

## BEATIFICAÇÃO E CANONIZAÇÃO COM CUSTOS MAIS BAIXOS

O jornal do Vaticano *L'Osservatore Romano* noticiou que o Prefeito da Congregação para a Causa dos Santos, o cardeal Ângelo Amato, informou que a partir do início de 2014, os custos dos processos de Beatificação e Canonização dos Servos de Deus sofreram uma redução significativa, em nome da sobriedade e igualdade. São os efeitos das palavras do Papa Francisco. Num gesto de sobriedade, o Vaticano decidiu reduzir também os custos dos processos de beatificação e de canonização dos Servos de Deus.

O Prefeito da Congregação para as Causas dos Santos informou que foi estabelecida “uma lista de preços” que vai servir como referência nos referidos processos.

Esta medida, que já entrou em vigor, pretende “inspirar-se num sentido de sobriedade e igualdade” a fim de evitar uma “desproporção de valores entre as várias causas” explicou o cardeal italiano.

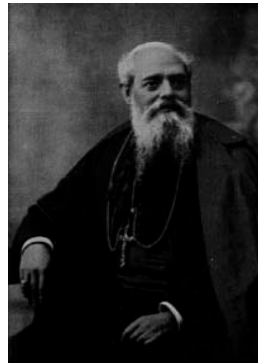
O jornal do Vaticano informou que se trata de uma decisão que resulta de uma colaboração entre a Congregação para as Causas dos Santos e as várias dioceses, que durante alguns meses apresentaram as suas despesas à Santa Sé.

O cardeal italiano tem apelado à realização de donativos para ajudar ao financiamento das “causas pobres”, uma prática que o cardeal considera essencial, até porque a congregação pode posteriormente “oferecer uma ajuda a eventuais pedidos”, sublinhando que o Papa Francisco quer “a aposta no valor da santidade de sacerdotes e de laicos”.

O Papa Francisco dá prioridade à santidade das pessoas simples. Desde a sua eleição que o Papa tenta acabar com certos privilégios dentro desta instituição da Igreja.

E ainda bem que assim é. Tomemos por exemplo o caso de D. António Barroso. A sua causa de beatificação e canonização deu entrada em Roma, na Congregação para a Causa dos Santos, em 11 de Novembro de 1993. Já lá vão mais de vinte anos. Sabemos que com esta causa se têm gasto rios de dinheiro. Esperava-se que o ano de 2011 (data do 1º exílio, na perseguição republicana) fosse a ano de D. António. Nada aconteceu. Esperamos que alguma coisa, agora, aconteça.

*O Boletim Paroquial já está em MULTIMÉDIA. Oíça-o em [www.remelhe.bcl.pt](http://www.remelhe.bcl.pt).*



## D. António Barroso

*Boletim Paroquial de Remelhe*

*Director - o Pároco / Propriedade - Fábrica I. Paroquial*

**2ª Série - Nº 133 – Fevereiro de 2014**

### DESCOBRIR A MISSA...SÓ NA MISSA

Apresentamos hoje um testemunho sobre a Missa, que não deixará ninguém indiferente. É do pastor calvinista, Scott Han, que, para compreender os primeiros cristãos, foi à Missa católica. “A Missa é o céu na terra”, como se expressava João Paulo II.

“Aí estava eu, incógnito, recolhido numa capela, para ver a Missa católica. Sentei-me na penumbra de um banco, na parte mais recuada daquela capela. À minha frente havia um bom número de fiéis, homens e mulheres de todas as idades. Impressionaram-me as suas genuflexões e a sua evidente concentração na oração. Souu então uma campainha e todos se levantaram quando o sacerdote surgiu de uma porta situada junto ao altar. Inseguro de mim mesmo, permaneci sentado. Como evangélico calvinista, fora levado durante anos a acreditar que a Missa era o maior sacrilégio que um homem podia cometer. Ensinararam-me que a Missa era um ritual que pretendia “voltar a sacrificar Jesus Cristo”. Por isso, seria um espectador. Ficaria sentado com a Bíblia aberta ao meu lado.

No entanto, na medida em que a Missa avançava, algo me tocou. Senti a Bíblia na minha frente, *nas palavras da Missa*. Uma era de Isaías, outra dos Salmos, outra de Paulo. Foi uma experiência impressionante. Permaneci à margem até ouvir o sacerdote pronunciar as palavras da Consagração: **“Isto é o Meu Corpo... este é o cálice do Meu Sangue”**. Senti, então, que todas as minhas dúvidas se dissipavam. Quando vi o sacerdote levantar aquela hóstia branca, senti que subia do meu coração uma prece como um sussurro: **“Meu Senhor e meu Deus. Sois realmente Vós”**.

A partir daquele momento não pude deixar de participar na Missa...

*(do jornal “Voz Portucalense”).*

## Calendário Litúrgico-Pastoral de Fevereiro

*- Jesus, luz das Nações e glória do seu Povo -*

- 2 – domingo da Apresentação do Senhor. *É a festa das candeias. Jesus é a luz.*
- 3 – segunda-feira: S. Brás, bispo: *advogado dos males da garganta.*
- 4 – terça-feira: S. João de Brito, presbítero e mártir: *nasceu em Lisboa.*
- 7 – sexta-feira: Cinco chagas do Senhor: *festa tipicamente portuguesa.*
- 9 – domingo V do Tempo Comum: *Jesus é o Bom Pastor do povo de Deus.*
- 11 – terça-feira: Nossa Senhora de Lurdes: *“Eu sou a Imaculada Conceição”*
- 14 – sexta-feira: S. Cirilo, monge, e S. Metódio, bispo, *padroeiros da Europa.*
- 16 – domingo VI do Tempo Comum: *Jesus é rico de misericórdia.*
- 18 – terça-feira: S. Teotónio, presbítero: *mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.*
- 22 – sábado: Cadeira de S. Pedro, apóstolo: *Pedro prega em Roma.*
- 23 – domingo VII do Tempo Comum: *Jesus propõe uma aliança de santidade.*
- 28 – sexta-feira: beato Daniel Brottier, presbítero: *missionário espiritano.*

### As Festas de Fevereiro

O mês de Fevereiro conta várias festas, como a Apresentação do Senhor, As Cinco Chagas de Jesus, S. Cirilo e Metódio e Cadeira de S. Pedro. Destas festas escolhemos a das Cinco Chagas de Jesus para a desenvolvermos.

A festa das Cinco Chagas do Senhor é uma festa tipicamente portuguesa, pois o culto das Cinco Chagas de Jesus, isto é, as feridas que Cristo recebeu na cruz e manifestou aos apóstolos depois da ressurreição, foi sempre uma devoção muito viva entre os portugueses, desde os começos da nacionalidade. São disso testemunho a literatura religiosa e a onomástica referente a pessoas e instituições. Os Lusíadas sintetizam (1,7) o simbolismo que tradicionalmente relaciona as armas da bandeira nacional com as Chagas de Cristo. Assim, os Romanos Pontífices, a partir de Bento XIV, concederam para Portugal uma festa particular, que ultimamente veio a ser fixada neste dia.

Foi à sombra da Cruz e da Chagas de Cristo que Portugal nasceu e cresceu. Depois, com as “luzes” do liberalismo e do republicanismo, que substituíram a Cruz e as Chagas, Portugal entrou numa crise progressiva de valores, que perdura em nossos dias. É que a raiz e a fonte desta crise, e de todas as crises, está no abandono dos valores religiosos.

## Orientações da Paróquia

*A Comunhão na Mão*

Em 10 de Outubro de 1975, a Conferência Episcopal Portuguesa obteve licença para os fiéis de Portugal poderem comungar na mão. O texto respectivo é acompanhado das seguintes normas:

a) A introdução do rito da comunhão na mão deve ser precedida de uma catequese oportuna, capaz de renovar o espírito de fé na Eucaristia, que se há-de manifestar até na maneira de os fiéis aceitarem em suas próprias mãos o Corpo do Senhor.

b) Esta maneira de comungar não deve ser imposta aos fiéis, pois a eles se deve deixar a escolha sobre a forma de receber a Eucaristia. Deste modo, não será de estranhar que, numa mesma celebração, haja quem receba a sagrada partícula na língua e quem a receba na mão. O ministro que distribui a comunhão nunca deve impor os seus gostos e preferências, nem substituir-se à vontade livre dos comungantes.

c) Quanto à comunhão na mão, pastores e fiéis devem preocupar-se em realizar o gesto de maneira digna e significativa. Para tanto, e segundo a antiga tradição, o ministro colocará o Pão consagrado na mão do fiel, o qual comungará antes de regressar ao seu lugar, por não parecer conveniente que o faça enquanto caminha, devendo ter ainda todo o cuidado com os *fragmentos que eventualmente se desprendam*. Devem esperar que o ministro coloque a sagrada hóstia na mão e não a tirar dos dedos do ministro. *Por esta e outras anomalias os Papas João Paulo II e Bento XVI deixaram de dar a comunhão na mão.*

*A Comunhão mais de uma vez no mesmo dia*

Os fiéis que já tiverem recebido a santíssima Eucaristia, podem voltar a recebê-la uma segunda vez no mesmo dia, mas somente dentro da celebração eucarística em que realmente participem.

*O Jejum Eucarístico*

Pelo menos uma hora antes de receber a sagrada Comunhão.

